

Aprovada na 821ª sessão

ALADI/CR/Ata 820  
(Extraordinária)  
18 de novembro de 2002  
Hora: 13h15m às 14h10m

ATA DA 820ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,  
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

O Comitê de Representantes da ALADI recebe a visita do senhor Francisco Da Câmara Gomes, Diretor para a América Latina, da Direção Geral das Relações Exteriores da Comissão Européia.

---

Preside:

**BERNARDO PERICÁS NETO**

Assistem: Margarita Polverini e Rubén Javier Ruffi (Argentina), María Elena García de Baccino, (Bolívia), Bernardo Pericás Neto e Haroldo de Macedo Ribeiro (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Flavio Tarsetti Quezadea e Axel Cabrera (Chile), Claudia Turbay Quintero e Guillermo Serna Meléndez (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández, (Cuba), Carlos Santos Repetto (Equador), Luz María de la Mora Sánchez (México), José María Casal e Teresa Aurora Narvaja (Paraguai), William Belevan Mc Bride e Carlos Vallejo Martell (Peru), Elbio Rosselli (Uruguai), Carlos Longa González e Magdalena Simone (Venezuela), e Stella Zervoudaki (União Européia).

Secretários-Gerais Adjuntos: María Teresa Freddolino, Leonardo F. Mejía.

---

PRESIDENTE. Inicia-se a 820ª Sessão, extraordinária.

O Comitê de Representantes da ALADI recebe a visita do senhor Francisco Da Câmara Gomes, Diretor para a América Latina, da Direção-Geral das Relações Exteriores da Comissão Européia

Para receber a visita do senhor Francisco Da Câmara Gomes, Diretor para a América Latina da Direção-Geral das Relações Exteriores da Comissão Européia.

Gostaria de dar ao senhor Câmara Gomes as mais calorosas boas-vindas à nossa Casa da Integração Latino-Americana e expressar umas breves palavras sobre o rico e amplo relacionamento entre os Países-Membros da União Européia e da ALADI.

Quero saudar também a presença da senhora Embaixadora Estela Zervoudaki, representante da União Européia junto à Associação, como Observadora.

A riqueza de nosso relacionamento reflete-se em sua natureza multidimensional, a qual contempla não apenas aspectos econômico-comerciais, mas também aspectos políticos, sociais e culturais. São pilares fundamentais das excelentes relações entre as duas regiões: a democracia, o respeito aos direitos humanos, a busca do progresso econômico e o desenvolvimento sustentável.

Ao longo dos anos, as relações entre os Países-Membros da União Européia e da ALADI evoluíram de forma sempre muito positiva em diferentes foros de negociação e concertamento, entre os quais gostaria de remarcar particularmente os seguintes:

Primeiro, o diálogo Grupo do Rio-União Européia, mecanismo institucionalizado pela Declaração de Roma, de 20 de dezembro de 1990, que reafirmou a coincidência de princípios e valores comuns às duas regiões.

Segundo, as Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo da América Latina e do Caribe e da União Européia, que tiveram lugar no Rio de Janeiro, em junho de 1999, e em Madri, no mês de maio próximo passado, nas quais as duas regiões decidiram promover e desenvolver as relações para uma associação estratégica birregional, através do fortalecimento do entendimento político, econômico e cultural.

Terceiro, as diversas negociações que vem desenvolvendo a União Européia com países e grupos de países da ALADI, entre as quais inscrevem-se as iniciativas com o México, o Chile, a Comunidade Andina de Nações e o MERCOSUL. Nesta oportunidade refiro-me, especialmente, às negociações entre o MERCOSUL e a União Européia, cuja oitava rodada negociadora teve lugar há alguns dias em meu país.

Os negociadores de ambas as partes já contam com as ferramentas políticas, técnicas e de cooperação que podem tornar realidade um acordo de associação birregional inédito na história da diplomacia econômica mundial. Nós do MERCOSUL temos a expectativa de fazê-lo com êxito e nos prazos previstos.

Os Países-Membros da ALADI enfrentam com dificuldade os desafios da globalização. Para fazê-lo melhor, necessitamos comércio mais amplo e mais livre com os países desenvolvidos. Nossa aspiração é que os acordos assinados e as negociações em andamento entre os Países-Membros da ALADI e a União Européia sirvam para lograr um maior acesso ao mercado comunitário, sobretudo no setor agrícola. Enquanto, na década de 90, a União Européia beneficiou-se do amplo processo de abertura comercial

empreendido por nossos países, as exportações agropecuárias latino-americanas permaneceram obstaculizadas por barreiras protecionistas. Essa realidade necessita ser modificada.

Temos a clara percepção de que ambas as regiões podem beneficiar-se reciprocamente do aprofundamento do relacionamento birregional. A equação comercial entre a União Européia e os países da ALADI mudaram na última década, com vantagens para o lado europeu: as exportações de nossos países para a Comunidade passaram de 27 bilhões de dólares a 37 bilhões, enquanto as importações da União Européia realizadas pelos países da Associação aumentaram de 17 bilhões de dólares a quase 51 bilhões.

Os Países-Membros da ALADI, por sua vez, têm com a União Européia complementaridades em termos produtivos, sendo a comunidade um dos principais parceiros comerciais da região, o principal cooperador e um dos mais importantes investidores.

A cooperação também constitui um elemento fundamental no relacionamento birregional. No entanto, e ainda levando em conta que a União Européia é observadora junto a este Comitê de Representantes, não conseguimos levar a cabo o plano de ação previsto no Convênio de Cooperação mútua, firmado em 6 de julho de 1990. Creio que chegou o momento de avançar neste terreno e pôr em prática o Convênio de Cooperação de maneira benéfica para as partes envolvidas.

Frente à particular conjuntura que atravessa a América Latina neste momento, também adquire especial relevância a cooperação birregional dirigida ao estabelecimento de mecanismos que promovam um sistema econômico e financeiro global dinâmico e estável, fortalecendo os sistemas financeiros nacionais e criando programas específicos de ajuda aos países economicamente menos desenvolvidos.

Com relação a este assunto, o Comitê de Representantes está analisando a possibilidade de realizar, no próximo ano, um seminário sobre o impacto dos fluxos financeiros nos países da região, para o qual estimaríamos contar com a participação de um perito comunitário de alto nível. Quanto a este seminário, gostaria, de antemão, de transmitir-lhe, senhor Diretor, o interesse deste Comitê em ter seu apoio para garantir a participação comunitária no mesmo.

Senhor Diretor, redobramos na ALADI o compromisso com o processo de integração regional e a aprovação das Resoluções 54 (XII) e 55 (XII) do Conselho de Ministros da Associação aponta nessa direção. Assim como o formidável processo de integração da União Européia significou uma permanente superação de desafios, nós, latino-americanos, temos nossos próprios desafios a vencer. Neste contexto, aspiramos encontrar, no parceiro europeu, apoio e cooperação para alcançar patamares superiores de integração e desenvolvimento interno.

PRESIDENTE. Agora, ofereço a palavra à senhora Secretária-Geral Adjunta.

SECRETÁRIA-GERAL ADJUNTA. Obrigada.

Senhor Francisco Da Câmara, senhora Embaixadora da União Européia, senhoras e senhores Representantes Permanentes, senhores Representantes Alternos, membros das Representações Permanentes, senhores membros dos países e Organismos Observadores, funcionários da Secretaria-Geral, senhoras e senhores.

Ficamos muito gratos de receber nesta Casa o senhor Francisco Da Câmara Gomes, Diretor para a América Latina da Direção-Geral das Relações Exteriores da Comissão Européia.

E digo que estamos muito gratos em recebê-lo porque está representando à União Européia, que foi o modelo que teve a América Latina quando, no ano de 1960, constituiu a ALALC, antecessora da atual ALADI.

O exemplo da Europa, que emergindo da guerra buscava na unidade e na complementação uma ferramenta para afiançar a paz e para maximizar os esforços e os recursos, foi para a região o sinal que fez ressurgir sua vocação de integração nascida em uma história comum.

Por isso, recebê-lo, como Diretor para a América Latina, reveste-se de grande interesse para os Países-Membros da ALADI.

Esta Associação intergovernamental foi constituída pelo Tratado de Montevideu 1980, que fixou, em seu texto, objetivos imediatos e um objetivo a longo prazo.

Os primeiros são a expansão do comércio, a complementação econômica e a cooperação para chegar à ampliação dos mercados.

O objetivo final, a longo prazo, que se menciona no Artigo Primeiro é o “estabelecimento, de forma gradual e progressiva, de um mercado comum latino-americano”.

O caminho que se buscou para alcançar esses fins foi fundamentalmente o dos Acordos de Alcance Parcial, em um processo que vai do particular ao geral. Isto permitiu criar uma rede de acordos que se multiplicaram e conformaram a atual estrutura regional.

Esse foi o caminho seguido desde 1980, que se iniciou reconhecendo como Patrimônio Histórico os avanços já alcançados nos 20 anos da ALALC.

Porém, neste mesmo Tratado, encontramos que um dos princípios que devem permanecer vigentes é a “convergência”, que permitirá harmonizar e articular os diferentes processos.

Neste sentido, em fevereiro deste ano, no XII Conselho de Ministros, os Chanceleres dos 12 Países-Membros aprovaram a Resolução 55, em cujo ponto 1 se encomenda ao Comitê de Representantes, o órgão permanente da ALADI., “a elaboração das bases de um Programa para a conformação progressiva de um espaço de livre comércio...” segundo o estabelecido no Tratado de Montevideu.

Este mandato dos Ministros é uma mudança qualitativa na agenda de atividades desta Associação. Significa modificar a perspectiva para um objetivo mais ambicioso e abrangente. Trata-se de dar um passo para o mercado comum mencionado no Artigo 1 de nosso Tratado.

E é, também, pelo início desta nova etapa em busca da integração, que hoje resultamos gratificante recebê-lo. Uma vez mais, temos na União Européia o exemplo de um espaço de paz e desenvolvimento que se aprofunda e se amplia.

A Europa e a América são parceiros naturais, pelas raízes, pela cultura, pela memória coletiva e individual dos que somos seus filhos ou netos.

Senhor Francisco Da Câmara Gomes, nós queremos também, neste momento, fazer referência às relações entre os países da ALADI e da União Européia. Atualmente, podemos dizer que se intensificaram. Já não se trata apenas de melhorar os vínculos comerciais entre os clientes tradicionais de nossos produtos agrícolas; ambas as regiões devem ser agora interlocutores em um diálogo mais rico, que amplie as possibilidades de negócios a outros setores, ative os mecanismos de cooperação e facilite a complementação. O México e o Chile já efetivaram seus acordos e mantém-se as negociações com o MERCOSUL e com a CAN.

A União Européia e a América Latina têm a obrigação histórica de encontrar um canal fluido de intercâmbio comercial e de complementação econômica que permita a nossos povos, hoje suportando uma das mais graves crises contemporâneas, recuperar o ideal de desenvolvimento nesta terra de bonança, e que, ao mesmo tempo, ajude a forjar, neste novo século, um mundo mais eqüitativo.

Gostaria de aproveitar esta ocasião para lhe propor uma agenda de cooperação, no âmbito do Convênio vigente, que facilite a esta Associação o desenvolvimento de atividades, em especial naqueles campos em que a União Européia tem maior experiência e notórias fortalezas.

Esta seria uma magnífica oportunidade de renovar a tradicional cooperação que a Europa oferecia à ALADI.

Meus melhores desejos para sua estada em Montevideú. Muito obrigada.

PRESIDENTE: Ofereço a palavra ao senhor Francisco Da Câmara Gomes.

FRANCISCO DA CÂMARA GOMES (Comissão Européia): Muito obrigado, senhor Presidente, muito obrigado, senhora Secretária-Geral Adjunta, senhores Embaixadores, senhoras e senhores.

É para mim um grande prazer estar aqui com os senhores, mesmo que seja uma reunião muito curta, não vamos talvez hoje chegar a muitas conclusões práticas, mas é que estamos vivendo um momento muito importante.

Permitam-me, em primeiro lugar, saudar o Embaixador do Chile, porque hoje é um dia muito particular. A esta hora, já assinamos, em Bruxelas, finalmente, o Acordo de Associação do Chile à União Européia, é um passo importante e eu vou saudar na pessoa do senhor Embaixador, este evento que me parece muito importante para o Chile, primeiro, mas também para todos nós na Europa e para a América Latina, porque é um passo importante, é um precedente histórico.

O acordo assinado com o México também foi muito importante, desde sua assinatura foram aprofundadas e melhoradas as técnicas de negociação e de associação e creio que o acordo do Chile já tem alguns avanços mais interessantes, o que não quer dizer que o acordo com o México fique como está, ao contrário, creio que temos uma série de *rendez vous*, de datas para renegociar alguns temas, que com o México também vamos ir incrementando.

Eu acredito que, na fase atual de nossas relações, depois de duas Cúpulas, a Cúpula do Rio, que estabeleceu o princípio da associação estratégica entre os dois Continentes, mas, sobretudo, a Cúpula de Madri, na qual se chegou a um programa de trabalho muito mais concreto, com etapas e ambições importantes.

Já começamos a trabalhar na preparação da próxima Cúpula de 2004, que será no México. Acredito que a Cúpula do México poderia ser a Cúpula para fechar a totalidade do conjunto. Explico-me, até agora temos tido uma cooperação sobretudo modulada e adaptada às realidades de cada subgrupo, de cada país, um tipo de negociação com o México e com o Chile, um tipo de relacionamento com o MERCOSUL, outro com o Grupo Andino, outro com o Grupo Centro-Americano.

Temos um Acordo com o México que está vigente, já assinamos com o Chile, estamos avançando nas negociações com o MERCOSUL, que esperamos terminar logo. Temos um programa de trabalho adotado no Rio de Janeiro, em julho passado, que é muito ambicioso e que estamos cumprindo, pensamos assinar com o MERCOSUL.

Temos, desde a Cúpula de Madri, diretivas de nossos Presidentes e Chefes de Governo para fazer o mesmo com o Grupo Andino, com o Grupo Centro-Americano. Então, se cumprirmos todos esses objetivos, vamos precisar, talvez no México, construir a lógica global de toda esta relação.

Ou seja, temos que fazer algo mais que a soma das partes, é necessário que cada subgrupo de integração regional tenha seu acordo de associação com a União Européia, em moldes adaptados a sua realidade histórica, cultural, econômica e geográfica, mas também é importante que se encontre uma lógica de conjunto de relação entre a União Européia e o conjunto da América Latina e o Caribe e creio que isso deveria ser a ambição para o México, isto é, para nossa próxima Cúpula do México.

Acredito, então, que uma associação como esta poderia ter um papel muito importante nas preparações do México, porque entendi, de parte de nossos colegas mexicanos, que uma das idéias que tem o Presidente Fox para pôr na mesa na próxima Cúpula é exatamente esta idéia de conjunto. A idéia de chegar a criar este âmbito global, este espaço global de cooperação entre nossos países.

Creio que os problemas mencionados de acesso a mercado e certos tipos de problemas de que nos falamos muitas vezes, como por exemplo, o problema de acesso a mercado europeu de produtos agrícolas, tudo isso vai ter sua solução nestas distintas negociações. Já com o México temos uma associação que funciona muito bem desde o primeiro ano de vigência do acordo, creio que as importações mexicanas para a Europa em um ano aumentaram mais de 26%; o mesmo ocorreu no investimento. Isso também vai ocorrer com o Chile e terá que ocorrer também com o MERCOSUL.

Vamos acertar todo esse tipo de problemas diante dessas negociações. Porém, sempre restará o tema geral das relações em seu conjunto e uma dificuldade importante é a questão da convergência das políticas de desenvolvimento.

Se olharmos a raiz da crise atual do MERCOSUL, o que se vê é que não houve muita integração, mas uma falta de integração em áreas importantes, como a convergência macroeconômica, como a coordenação das políticas monetárias, e daí vem um dos problemas chave da crise atual. É preciso trabalhar muito nesses temas.

Nós temos alguma experiência nessa matéria. Este ano de 2002, que estamos terminando, foi o ano do euro, o introduzimos, já temos uma moeda comum em doze países nossos, que está funcionando de maneira perfeita, e creio que esta é uma demonstração de que é necessário olhar também a dimensão monetária da integração, não apenas o problema da união aduaneira ou outros assuntos assim, mas olhar adiante para evitar as disparidades entre os países.

Acredito que há muitas áreas nas quais poderíamos cooperar, temos, por certo, uma experiência de mais de 50 anos nos esforços de integração, mas também temos muitos erros históricos neste processo.

Nós não estamos no mercado mundial para vender um modelo de integração, não é que queiramos dar a vocês, necessariamente, as soluções que encontramos, mas ao menos debater isso tudo e cooperar para podermos evitar que vocês cometam os mesmos erros que nós cometemos, isso já seria uma base importante.

Alegra-me saber que estão preparando um Seminário sobre fluxos financeiros, vamos tentar enviar-lhes um especialista no assunto, uma pessoa de nível suficiente para falar de tudo isto. Esse foi um dos temas que surgiu com força já na Cúpula do Rio de Janeiro, na qual se falou muito da necessidade de estabilizar os fluxos financeiros de investimento a curto prazo, para que os fluxos de capitais tenham um impacto de desenvolvimento e não um impacto de desestabilização das futuras economias a curto prazo.

Eu acredito que entre nós há uma relação muito diferente de todas as outras que temos em outras partes do mundo, obviamente temos um volume de negócios muito mais elevado com os Estados Unidos ou com outras partes, mas com a América Latina há algo mui particular, acredito que temos uma concepção histórica comum do que é a democracia e os direitos humanos e interesses comuns.

Temos uma concepção, por exemplo, da necessidade de um esforço multilateral frente aos desafios da globalização que, creio, é muito compartilhada. Temos uma mesma posição de sociedade solidária. Temos muitas coisas em comum, poderíamos, e isso seria dar um conteúdo muito concreto ao diálogo político e à parceria estratégica que temos com a América Latina. Lutar juntos por alguns objetivos que temos em comum, por exemplo, a ratificação do Protocolo de Kyoto, por exemplo, o Tribunal Penal Internacional, por exemplo, a abolição da pena de morte, e poderíamos seguir dando exemplos de coisas que poderiam ser objetivos comuns coordenados e que juntos temos um número importante de votos nos foros internacionais e se temos valores compartilhados, se temos interesses comuns, temos que reforçar nossa presença nesses foros internacionais, coordená-los entre nós e fortalecê-los antes dos votos importantes nestas áreas, para que juntos tenhamos muito mais peso na cena internacional.

Seria muito útil que continuassem estes diálogos sobre temas mais concretos de áreas de cooperação e os convido a manter contato com nossa Embaixadora Stella Zervoudaki, que está à disposição para analisar com vocês áreas concretas de cooperação.

Creio que, no passado, tivemos alguns projetos conjuntos que realizamos e, em minha opinião, já passaram-se alguns anos sem que nenhum novo projeto tenha-se concretizado, já é tempo de começar a preparar algo nessas áreas.

A agenda de cooperação entre nós, realmente, tem um enfoque muito particular nos temas de integração regional, porque esta é a ocasião para que nossas instituições sejam efetivas e bem sei que essas são as áreas nas quais deveríamos encontrar formas de

fomentar programas e projetos importantes. Agradeço muito o convite, foi um prazer estar aqui e espero que de tudo isto saiam áreas concretas de cooperação entre nossas instituições. Obrigado pela atenção.

Aplausos.

PRESIDENTE. Obrigado. Ofereço a palavra ao senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda). Obrigado, senhor Presidente.

Senhor Diretor-Geral, Francisco Da Câmara, senhora Embaixadora Stella Zervoudaki, solicitei a palavra para agradecer, em primeiro lugar, ao senhor pela menção que fez a meu país e ao fato concreto de ter-se assinado, hoje, em Bruxelas, por parte de nossa Chanceler e das autoridades comunitárias, o Acordo de Associação entre o Chile e a União Européia, que tem de passar agora por um processo de ratificação parlamentar em meu país e também nos Países-Membros da União.

O Chile, senhor Diretor-Geral, vê neste acordo uma clara oportunidade de projeção latino-americana e um ponto de apoio, junto com o acordo que a União Européia já tem com o México, para posteriores desenvolvimentos de relacionamento entre as duas regiões. Acreditamos que, através deste acordo, podemos contribuir para o processo de integração regional e para um maior relacionamento não somente comercial, mas também de cooperação entre as duas regiões.

Como bem disse o senhor, as duas regiões têm uma base importante no diálogo político através do Grupo do Rio e através das reuniões e das Cúpulas entre a União Européia e a América Latina, e, por outro lado, há um relacionamento também entre a União Européia e os esquemas sub-regionais, que estão contidos dentro da ALADI, como é o caso do MERCOSUL ou da CAN e também com os esquemas não contidos dentro da ALADI, como é o caso do Mercado Comum Centro-Americano ou do Sistema de Integração Centro-Americano e também o caso do Caribe.

Porém, sem duplicar estas linhas de trabalho que tem a União Européia estabelecidas no âmbito político com o Grupo do Rio e com os esquemas sub-regionais em matéria comercial e de cooperação e também de relacionamento político, pelo menos, nosso país pensa, e nossa Representação assim propôs no seio deste Comitê e no próprio Conselho de Ministros, que a ALADI pode constituir também um marco institucional importante que não duplique este relacionamento com a União Européia, mas que o complemente através de aspectos muito concretos e específicos nos quais a ALADI tem vantagens comparativas e em que haveria que se centrar, sobretudo, no tema da cooperação, tal como aqui já se mencionou.

A este respeito, senhor Diretor-Geral, nós entendemos que um dos grandes desafios que tem nossa região e o grupo de países contidos na ALADI é um desafio de competitividade para enfrentar os cenários e a abertura comercial que se vai produzir com a Rodada da Organização Mundial de Comércio e, inclusive, a abertura comercial hemisférica no projeto da ALCA. Para esses efeitos, nossa região necessita programas de cooperação orientados nesta linha e, especificamente, naquelas matérias nas quais a União Européia tem fortalezas, como é o caso de pesquisa e desenvolvimento, como é o caso de políticas dirigidas às Pequenas e Médias Empresas, como é o caso das tecnologias da informação e de comunicação, o desenvolvimento do comércio eletrônico, e essas são as áreas nas quais nós estamos trabalhando na ALADI de forma renovada e com graus de profundidade crescentes e, portanto, podem constituir pontos importantes de convergência para uma

cooperação que não duplique o trabalho sub-regional ou o trabalho político feito através do Grupo do Rio.

Senhor Diretor-Geral, novamente agradeço-lhe muito que tenha mencionado o acordo com o Chile, a assinatura deste acordo só pode encher-nos de satisfação, mas como disse o Presidente Lagos em Madri, a projeção natural deste acordo é a região latino-americana e, dentro dela, os países que estão ao amparo do Tratado de Montevideu. Obrigado.

PRESIDENTE. Se nenhuma outra Representação deseja fazer uso da palavra, quero uma vez mais agradecer ao senhor Diretor para a América Latina, da Direção-Geral das Relações Exteriores da União Européia, senhor Francisco Da Câmara Gomes, sua presença nesta reunião do Comitê e a mensagem positiva que nos transmitiu, de cooperação entre a América Latina e a União Européia. Muito obrigado.

FRANCISCO DA CÂMARA GOMES (Comissão Européia). Obrigado aos senhores. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Encerra-se a Sessão.

---